**Gabarito - Exercícios sobre Arcadismo**

**01)** Os poetas árcades adotavam pseudônimos de pastores

1. porque assim procedendo garantiam o anonimato.
2. para dar maior autenticidade ao eu-lírico que geralmente assumiam.
3. simplesmente porque fazia parte do estilo.
4. para evitar choques com a corte portuguesa.
5. para evitar eventuais censuras às obras.

**02)** Assinale a alternativa correta a respeito do Arcadismo brasileiro.

1. Estilo de época que coincidiu com o ciclo da cana-de-açúcar na Bahia, da mesma forma que o Barroco coincidiu com o ciclo do ouro em Minas Gerais.
2. Sob a influência da Contra-reforma, o Arcadismo brasileiro não conseguiu libertar-se do Barroco, só produzindo obras de inspiração religiosa.
3. O estilo árcade segue a moda dos cultistas, antítese do estilo natural dos autores.
4. Entre as características do Arcadismo, destacam-se bucolismo, a simplicidade formal e a busca do equilíbrio.
5. Tentando fugir à forte influência barroca, o Arcadismo confundiu-se com o Trovadorismo, sobrepondo a racionalidade ao sentimentalismo.

**03)**

*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,*

*que viva de guardar alheio gado,*

*de tosco trato, de expressões grosseiro,* (tosco: rude)

*dos frios gelos e dos sóis queimado.*

*Tenho meu próprio casal e nele assisto* (casal: sítio – assisto: moro)

*Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;*

*Das brancas ovelhinhas tiro o leite*

*E as mais finas lãs de que me visto.*

O autor desse fragmento é \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ que usava o pseudônimo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A alternativa que preenche corretamente as lacunas é

1. Gregório de Matos; Dirceu.
2. Gregório de Matos; Boca do Inferno.
3. Tomás Antônio Gonzaga; Dirceu.
4. Cláudio Manuel da Costa; Glauceste Satúrnio.
5. Basílio da Gama; Critilo.

**04)** Leia o soneto a seguir, considere as afirmações e depois assinale a alternativa que demonstra qual(ais) está(ão) correta(s).

*Musas, canoras e doces, este canto*

*Vós me inspirastes, vós meu tenro alento*

*Erguestes brandamente àquele assento*

*Que tanto, ó musas, prezo, adoro tanto*

*Lágrimas tristes são, mágoas e pranto,*

*Tudo o que entoa o músico instrumento;*

*Mas se o favor me dais, ao mundo atento*

*Em assunto maior farei espanto*

*Se em campos não pisados algum dia*

*Entra a ninfa, o pastor, a ovelha, o touro,*

*Efeitos são da nossa melodia;*

*Que muito, ó musas, pois, que em fausto agouro*

*Cresçam do pátrio rio à margem fria*

*A imarcescível hera, o verdelouro!*

I – A atitude de invocar as musas (primeiro quarteto) indica uma filiação à tradição greco-latina, dimensão fundamental do Arcadismo.

II – A utilização de metáforas obscuras, recurso da estética árcade, está presente no último terceto.

III – A métrica tradicional e a utilização de rimas demonstram o rigor formal dos modelos a que o poeta se submete.

a) apenas I b) apenas II c) apenas III d) apenas I e III e) I, II e III.

**05) (Cescem) -** O Arcadismo, didaticamente, inicia-se, no Brasil, em 1769:

a) com a fundação de Arcádia de Lusitana.   
b) com a publicação de poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ulissiponense.   
c) com a publicação dos poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ultramarina.  
d) pela vinda da família real para o Brasil.   
e) nenhuma das anteriores.

**06) (UfSC) -** Considere as afirmativas sobre Barroco e o Arcadismo:

1. Simplificação da língua literária – ordem direta – imitação dos antigos gregos e romanos.   
2. Valorização dos sentidos – imaginação exaltada – emprego dos vocábulos raros.   
3. Vida campestre idealizada como verdadeiro estado de poesia-clareza-harmonia.   
4. Emprego frequente de trocadilhos e de perífrases – malabarismos verbais – oratória.   
5. Sugestões de luz, cor e som – antítese entre a vida e a morte – espírito cristão antiterreno.

Assinale a opção que só contém afirmativas sobre o Arcadismo:  
a) 1, 4 e 5   
b) 2, 3 e 5   
c) 2, 4 e 5   
d) 1 e 3  
e) 1, 2 e 5

**07) (Puc RJ) -** Qual das afirmações não caracteriza a poesia arcadista realizada no Brasil no século XVIII?

a) Procurava-se descrever uma atmosfera denominada *locus amoenus*.   
b) A poesia seguia o lema de “cortar o inútil” do texto.   
c) As amadas eram ninfas, lembrando a mitologia grega e romana.   
d) Os poetas da época não se expressaram no gênero épico.  
e) Diversos poemas foram dedicados a reis e rainhas, e tinham um objetivo político.

**08) (FfSC) -** Os autores árcades brasileiros apresentam uma obra divorciada das necessidades brasileiras, na segunda metade do século XVIII. Como processo de defesa à liderança do público, tais letrados criam:

a) poemas de profundo subjetivismo;   
b) os contos regionais de mineração;   
c) a dialética;   
d) as academias;  
e) a literatura romântica.

**09) (Santa Casa SP)**

Texto I

*É a vaidade, Fábio, nesta vida,   
Rosa, que da manhã lisonjeada,   
Púrpuras mil, com ambição dourada,   
Airosa rompe, arrasta presumida.*

Texto II

*Depois que nos ferir a mão da morte,   
ou seja neste monte, ou noutra serra,   
nossos corpos terão, terão a sorte   
de consumir os dous a mesma terra.*

O texto I é barroco; o texto II é arcadista. Comparando-os, é possível afirmar que os árcades optaram por uma expressão:

a) impessoal e, portanto, diferenciada do sentimentalismo barroco, em que o mundo exterior era projeção do caos interior do poeta.   
b) despojada das ousadias sintáticas da estética anterior, com predomínio da ordem direta e de vocábulos de uso corrente.  
c) que aprofunda o naturalismo da expressão barroca, fazendo que o poeta assuma posição eminentemente impessoal.   
d) em que predominam, diferentemente do Barroco, a antítese, a hipérbole, a conotação poderosa.   
e) em que a quantidade de metáforas e de torneios de linguagem supera a tendência denotativa do Barroco.

**10) (Cescem)** Os versos a seguir de Cláudio Manuel da Costa lembram o fato de que:

*Alguém há de cuidar que é frase inchada   
Daquela que lá se usa entre essa gente   
Que julga, que diz muito, e não diz nada.   
O nosso humilde gênio não consente,   
Que outra coisa se diga mais, que aquilo   
Que só convém ao espírito inocente.*

a) a expressão exata, contida, que busca os limites do essencial, é traço da literatura colonial brasileira e dos primeiros movimentos estéticos pós-Independência.   
b) o Barroco se esforçou por alcançar uma expressão rigorosa e comedida, a fim de espelhar os grandes conflitos do homem.   
c) o Arcadismo, buscando simplicidade, se opôs à expressão intrincada a aos excessos do cultismo do Barroco.

d) o Romantismo, embora tenha refugado os rigores do formalismo neoclássico, tomou por base o sentimentalismo originário desse movimento estético.   
e) o Romantismo negou os rigores da expressão clássica e lusitana, mas incorporou a tradição literária da poesia colonial.

**11) (Fatec) -** *Voltaram à baila os deuses esquecidos, as ninfas esquivas, as náiades, as oréades e os pastores enamorados, as pastoras insensíveis e os rebanhos numerosos das bucólicas de Teócrito e Virgílio.*   
 (Ronald de Carvalho, PEQUENA HISTÓRIA DE LITERATURA BRASILEIRA)

O trecho acima refere-se ao seguinte movimento literário:

a) Romantismo.   
b) Barroco.   
c) Arcadismo.  
d) Parnasianismo.   
e) Naturalismo.

**12) (Uf Viçosa) -** Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

*Ornemos nossas testas com as flores   
E façamos de feno um brando leito;   
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,   
Gozemos do prazer de sãos amores.   
Sobre as nossas cabeças,   
Sem que o possam deter, o tempo corre,   
E para nós o tempo, que se passa,   
Também, Marília, morre.*

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, Lira XIV)

Todas as alternativas a seguir apresentam características do Arcadismo, presentes na estrofe anterior, EXCETO:

a) Ideal de ÁUREA MEDIOCITAS, que leva o poeta a exaltar o cotidiano prosaico da classe média.  
b) Tema do CARPE DIEM - uma proposta para se aproveitar a vida, desfrutando o ócio com dignidade.   
c) Ideal de uma existência tranquilo sem extremos, espelhada na pureza e amenidade da natureza.   
d) Fugacidade do tempo, fatalidade do destino, necessidade de envelhecer com sabedoria.   
e) Concepção da natureza como permanente reflexo dos sentimentos e paixões do "eu" lírico.

**13) (Uf Viçosa) -** Leia o fragmento de texto a seguir e faça o que se pede:

*Esprema a vil calúnia muito embora   
Entre as mãos denegridas, e insolentes,   
Os venenos das plantas,   
E das bravas serpentes.*

*Chovam raios e raios, no seu rosto   
Não hás de ver, Marília, o medo escrito:   
O medo perturbador,   
Que infunde o vil delito.*

*[...]*

*Eu tenho um coração maior que o mundo.   
Tu, formosa Marília, bem o sabes:   
Eu tenho um coração maior que o mundo.   
Tu, formosa Marília, bem o sabes:*

*Um coração... e basta,   
Onde tu mesma cabes.*

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, Parte II, Lira II)

Sobre o fragmento de texto de Tomás Antônio Gonzaga, Marília de Dirceu, assinale a alternativa FALSA:

a) a interferência do mito na tessitura dos poemas, mantendo o poeta dentro dos padrões poéticos clássicos, impede-o de abordar problemas pessoais.  
b) a interpelação feita a Marília muitas vezes é pretexto para o poeta celebrar sua inocência e seu destemor diante das acusações feitas contra ele.   
c) a revelação sincera de si próprio e a confissão do padecimento que o inquieta levam o poeta a romper com o decálogo arcádico, prenunciando a poética romântica.   
d) a desesperança, o abatimento e a solidão, presentes nas liras escritas depois da prisão do autor, revelam contraste com as primeiras, concentradas na conquista galante da mulher amada.   
e) embora tenha a estrutura de um diálogo, o texto é um monólogo - só Gonzaga fala e raciocina.